



POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

Saudação

TODO o Algarve católico espera o seu novo Bispo e em romagem de fé se encaminha ao aeroporto de Faro a fim de estar presente à primeira saudação. Não há cidade, não há aldeia donde não partem, em transportes colectivos ou particulares, os representantes dos núcleos religiosos ou os simples devotos.

Todos querem saudar o seu novo Bispo.

Também nas colunas do nosso modesto jornal queremos deixar expressa a nossa saudação reverente, ao venerando Prelado, desejando as maiores felicidades e os mais compensadores frutos do seu munus sacerdotal, exercido num feliz episcopado.

Que só encontre bem, quem a nós vem por bem.



Programa da Recepção

Chogada ao AEROPORTO DE FARO

Às 16,10 — Recepção no Aeroporto — Cumprimentos das Comissões de Honra e Executiva e das Ex.^{mas} Autoridades e primeiras homenagens do Algarve ao seu novo Prelado.

Organização do Cortejo de Automóveis em direcção ao Largo do Carmo, através da Estrada do Aeroporto, Estrada de Loulé e Rua Aboim Ascensão.

CORTEJO LITÚRGICO PARA O LARGO DA SÉ

O Venerando Prelado, depois de paramentado, segue, processionalmente, sob o pálio, em direcção ao Largo da Sé. As ruas do percurso — Largos do Carmo e de S. Pedro, Ruas Filipe Alísio, Ivens, D. Francisco Gomes, Jardim Manuel Civar, Rua do Município. Na concentração e no Cortejo Litúrgico, a organização faz-se por Vigararias e respectivas paróquias.

NO LARGO DA SÉ

Cântico do «Ecce Sacerdos Magnus».

Saudação da Diocese pelo Governador do Bispado e Primeira Saudação Pastoral ao Algarve do novo Prelado — «Te-í-eum» de Acção de Graças pelo, acompanhado a grande instrumental.

No final, Sessão de Cumprimentos, no Salão do Trono do Paço Episcopal.

AMIZADE LUSO-ESPANHOLA

A nossa provincia do Algarve está vivendo dias de autêntica euforia no que diz respeito ao seu desenvolvimento turístico. Pode dizer-se que as condições, quer climáticas quer de beleza natural quer de variedade de lugares turísticos, é de tal modo excepcional, que está despertando entusiasmo nas mais diversas partes do continente europeu e até noutros continentes. O Algarve, graças a estes predicados de ordem natural, vai entrar numa fase de gigantesco desenvolvimento estando o Governo da Nação profundamente interessado em que tudo esteja devidamente apetrechado para a ingente avalanche de turistas que virão passar uma boa parte das suas férias ou do seu tempo reservado ao descanso a esta nossa singular provincia. Eis aqui

uma riqueza nova que a Provincia tinha reservada para Portugal nesta hora de duros

(Continua na 7.ª página)



CHEGARAM recentemente alguns modernos microscópios para o ensino dos alunos, além de outro material para o futuro laboratório de ciências naturais.

Já no próximo dia 5 de Fevereiro que se efectua o baile dos finalistas desta Escola, o qual promete ser muito animado. Para isso estão a ser especialmente iluminadas e engalanadas as salas do ginásio da Escola de Pesca, que tão gentilmente foram cedidas para aquele fim.

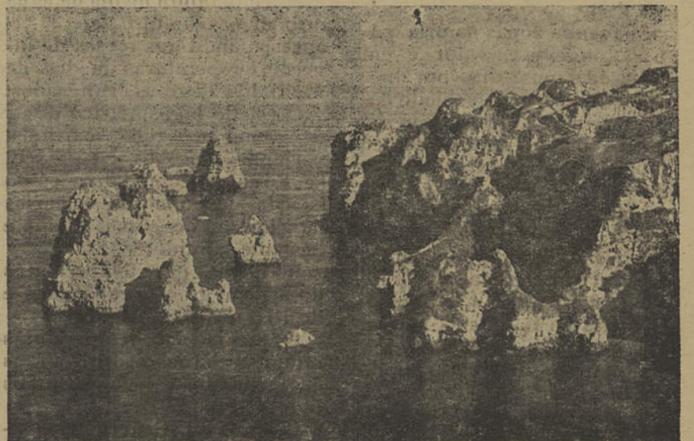
SEGUEM em breve, para Lisboa, 10 fillados que vão all representar o Algarve em provas de atletismo organizadas pela M.P.. A Ala de Tavira, através da sua Escola Técnica, é aquela que maior número de fillados envia agora à capital.

O ALGARVE,

ESTÂNCIA CLIMÁTICA DE INVERNO DE RENOME INTERNACIONAL

Elementos extraídos de um trabalho em preparação, intitulado «A Costa do Algarve e o seu planeamento turístico sob o aspecto científico»,

pelo Dr. José António Madeira



Um maravilhoso aspecto algarvio, pitoresco recanto da Europa onde há mais luminosidade

O ALGARVE é a provincia mais ao Sul de Portugal continental. Tem a forma de um quadrilátero irregular com uma superficie de 5019 quilómetros quadrados e uma população de 315 000 habitantes (referido ao senso de 1960) que vive quase exclusivamente da agricultura e da pesca.

A sua costa desenvolve-se sinuosamente com cerca de 200

(Continua na 2.ª página)

LIVROS

ESCOLARES

JÁ aqui temos apresentada as nossas queixas pela matéria inserta nos livros escolares e pela exposição da mesma, mais retórica para ser admirada pelos colegas e superiores do Autor do que pão partido para dar às crianças.

Os adultos portugueses esqueceram a infância e fazem da criança o pequeno homem, capaz de assimilar noções e termos inadéqu-

(Continua na 3.ª página)

TROVA

Eu creio em Deus, francamente,
Que me ilumina e criou,
Mas não no que muita gente
Só para si inventou.

V. P.

Jantar no Hotel Faro, DEDICADO PELA TAP à IMPRENSA DO ALGARVE

No passado dia 25 do corrente realizou-se no Hotel Faro, um jantar a que presidiu o Sr. Celestino de Matos Domingues, ilustre Delegado da Companhia dos Transportes Aéreos Portugueses em Faro, que falou em primeiro lugar, dizendo o que era, o que significava e o que seria no futuro, a actividade da TAP, para o progresso do do Algarve, citando números e fazendo várias considerações a esse respeito.

A seguir, falou o nosso repre-

sentante, sr. Dr. Carlos Picoito, em seu nome pessoal, no do nosso Director e no deste Jornal.

Continuando, usou da palavra o sr. Prof. João Leal, em representação do «Jornal do Algarve».

(Continua na 4.ª página)

TURISMO ALGARVIO

Em Portimão estão a ser construídos cinco hotéis, com um total de 800 quartos.

DIA DE FESTA

NA MINHA FREGUESIA...

Tenho calcorreado muitas estradas do mundo. Portugueses — tenho-os encontrado nos mais diferentes pontos do Globo. Bem sabemos que o nosso povo, pequeno, ficou com

Digo, infelizmente, porque bem podia essa riqueza — a riqueza do trabalho — ser aproveitada em terra nossa.

Perdoem a divagação. Que, aliás, parece até contradizer o

(Continua na 3.ª página)

POR

João Falcao

o hábito de se multiplicar pelo mundo. Nas mais longínquas regiões faz a sua vida e desenvolve qualidades de trabalho que nem sempre na terra natal põe à prova. Infelizmente, muita da riqueza que transforma, em breves anos, esses locais que se tornam famosos por isso mesmo, é devida ao esforço de numeroso núcleo de portugueses.

Atrazo de Comboios

No passado dia 26 do corrente não houve distribuição de correspondência nesta cidade visto o comboio correio, em virtude de terem abatido duas barreiras perto de Odemira, tendo chegado aqui cerca das 22 horas.

Isto como é natural provocou certa perturbação na elaboração do presente número, em virtude dos originais habituais terem chegado com um atrazo de 24 horas. Que nos perdoem os nossos prezados colaboradores.

Dr. António Cabreira

Há 68 anos — completam-se precisamente na data de hoje — Tavira, sua terra natal, celebrou a admissão na Academia das Ciências de Lisboa, do distinto e consagrado matemático e homem de ciência, Doutor António Cabreira, cujo busto se ergue no nosso jardim público.

Houve festa rija, com a entrega de uma mensagem ao homenageado, cortejo de archores, à moda da época, embandeiramento e iluminação em edifícios oficiais e particulares e ainda uma récita de gala no velho Teatro Tavirense.

Dias antes, o Vice-presidente da Câmara, sr. João Napoleão Neves, recebera uma colecção dos seus trabalhos oferecidos à Cidade.

Era no tempo em que as terras do Algarve sabiam reconhecer o mérito dos seus filhos mais ilustres e mostrar-se-lhes reconhecidas.

O ALGARVE, estância climática de inverno

Amizade Luso-Espanhola

(Continuação da 1.ª página)

quilómetros de extensão na direcção N-S e E-W, começando na embocadura do rio Odeceixe e acabando na foz do Guadiana.

A cordilheira que protege o seu litoral dos ventos Norte, contribui essencialmente para a doçura do seu clima e da sua formosíssima e agradável paisagem. Os seus montes mais altos variam entre 300 a 900 metros.

A orografia da provincia divide-se em duas zonas diferentes: a do litoral em forma de planura com fraco declive, termina na linha da costa e a sua largura varia entre 5 a 15 quilómetros, e a serra orientada E-W é uma barreira natural que o separa do Alentejo.

A zona do litoral é toda cultivada e muito arborizada o que a torna pitoresca e turisticamente muito apreciada.

O Algarve é uma região bem definida, um compartimento com feições características. O seu meio e salino mar de uma fermalidade que permite a prática da talassoterapia quase permanentemente, é de um azul incomparável; a areia fina da sua cadeia interminável de praias suavemente inclinadas, reluzente e de um amarelo doirado deslumbrante como os poetas a desejavam, o «que os pés nus das deuses podiam pisar com delícias», não permite imitações: a planície, a montanha, o céu sempre azul... o ar sempre transparente e limpo, o seu Sol quase permanente, o regime anômológico normalmente fraco, predominando a quietude da atmosfera com um grande número de «calmas» e vento de pequena velocidade, variando em média entre 6 a 15 quilómetros por hora.

Não se regista queda de neve e quase não se forma geada, granizo, orvalho ou saraiva. As trovoadas sentem-se, em média, uma meia dúzia de vezes por ano, O número de dias de nevoeiro, à excepção do Cabo de S. Vicente, é inferior a uma dezena por ano, em média, havendo zonas na orla marítima onde este valor é em média de 1 ou 2 dias por ano. A sua fraca nebulosidade dá-lhe a primazia de possuir um número médio de dias de céu limpo que se aproxima de duzentos o que só tem rival nas estâncias marítimas italianas de *Amafi*, *Diano Marina*, *Viareggio* e *Portoferraro*, pois em toda a Europa e mesmo na Florida (América) ou nas alicianes costas da Califórnia não há nada que se lhe oponha.

O número médio anual de dias de chuva varia entre 55 e 80 e a média de precipitação regula por 400 milímetros.

Na *Costa Algarvia* é raro o termómetro descer abaixo de zero graus, contrapondo com certas estâncias marítimas, haja em vista algumas da *Côte d'Azur*, onde se têm registado temperaturas mínimas absolutas da ordem dos doze, cinco e três, graus centígrados negativos nos meses de Janeiro, Fevereiro, Março, Novembro e Dezembro. Em Toulon registou-se nove graus negativos em Fevereiro de 1956.

A média anual dos valores mínimos das temperaturas do ar regula por *treze graus*, sendo a magnífica estância marítima de Sagres, onde faleceu em 1460 o Príncipe D. Henrique, a que tem maiores temperaturas médias mínimas nos meses de Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Novembro e Dezembro, variando neste período entre 10,7 e 14,4 graus, temperaturas estas superiores à afamada estância de Málaga. Nige tem de Janeiro a Março a média mínima de seis graus e em Novembro de sete graus.

Quanto às temperaturas altas é raríssimo o termómetro atingir quarenta graus à sombra.

A *Insolação*, isto é, o número de horas de Sol descoberto por ano é em média *três mil e duzentas horas*, havendo atingido nalguns anos 3400 horas, 2928 em Málaga; 2993 em Alicante; 2991 em Almeria; 3118 em S. Fernando, próximo de Cadiz; 2778 em Nice; 2672 em Cannes; 2811 em Sanremo (Riviera Italiana); 2663 em Diano Marina; 2497 em Messina; 2284 em Alassio (Riviera Italiana); 2107 em Savona (Riviera Italiana); 2113 em Génova; 2577 em Dubrevnik (Jugoslávia); 2931 em Miami Beach (Florida); 3045 em Key West (Florida); 2940 em Tampa (Florida); 2935 em Apalachicola (Costa Maravilhosa, na Florida); 2931 em Pensacola (Costa Maravilhosa, na Florida); 2606 em Jacksonville (Florida); 2942 em San Diego (Califórnia); 3286 em Los Angeles (Califórnia). Esta é a única estância superior à *Costa Algarvia*.

A média diária de horas de Sol na região central da *Costa Algarvia* regula por oito horas e 36 minutos contra 8,1 na *Costa del Sol* (Espanha) e 8 horas em Málaga. Todas as estâncias da Europa e da América do Norte são inferiores.

A média de dias de Sol descoberto na zona central da *Costa Algarvia* é de *nove dias* contra 13 em S. Fernando (Cadiz) e 45 na *Costa del Sol*.

O Sol brilha no Algarve 356 dias em média, por ano, e na *Costa Blanca* 321 dias; S. Fernando (Cádiz) 352 dias; Ilhas Baleares 229 dias; e Líbano 300 dias.

As temperaturas da água do mar são as mais altas do continente português e superiores a Nice nos meses de Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio e Dezembro. Superiores a Sanremo nos meses de Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Outubro, Novembro e Dezembro e igualmente superiores nesses meses a Spezia, Viareggio e outras estâncias célebres da Itália e dos restantes países da Europa.

A temperatura média da água do mar oscila entre 1s e 23° c. apresentando nos meses de inverno temperaturas médias de 14, 15, 16 e 17 graus centígrados.

O estado higrométrico do ar é normal na zona marítima, variando entre 64 e 85% sem se tornar incomodativo como sucede nas famosas estâncias da Florida, de clima quente e bastante húmido.

A média das temperaturas do ar em graus centígrados é de 16,8 na *Costa Algarvia*.

A média das temperaturas mínimas diárias é de 13 graus e a média dos valores máximos é de 21 graus.

O clima do Algarve é *temperado moderado* à excepção do Cabo de S. Vicente que é *temperado regular*. Oscila entre o clima *seco* e o *ligeiramente húmido*.

Numa faixa restrita como é o Algarve, voltada para o Oceano e exposta em anfiteatro ao Sul e quase na totalidade formada por litoral, tendo ainda a separá-la do Alentejo uma autêntica barreira meteorológica, o seu clima não oferece grande dificuldade de classificação. A sua posição geográfica permite receber especialmente a influência dos mares Atlântico e Mediterrâneo, prevalecendo o domínio deste último de um modo acentuado ainda que não banhe as suas costas.

Raríssimas estâncias marítimas poderão competir com a *Costa Sul* de Portugal continental, sobretudo no número de horas em que o Sol brilha durante o ano — a insolação — que parece não encontrar superioridade senão em poucas praias da Califórnia nas proximidades da famosa estância de *Los Angeles*. Nem as praias da *Costa do Sol*, *Costa Branca*, Ilhas Baleares, *Côte d'Azur*,

Costa Basca, *Rivieras Italianas*, *Costa do Adriático* na *Jugoslávia*, *Mar Negro*, *Ilhas da Grécia*, *Libano*, *Florida*, *Porto Rico*, *Bermudas*, *Caraíbas*, *Antigua*, *Costa Rica*, *Bahamas*, *Jamaica*, *Antilhas*, *Africa do Sul* e tantas outras, se igualam à *Costa Algarvia*, que no seu conjunto é uma *estância modelo e perfeita*.

Posto que a *Costa Algarvia* não se apresenta por ora com as belezas artificiais moldadas numa decoração apropriada ao moderno turismo, insiste-se em afirmar que o valor intrínseco de uma estância climática se caracteriza principalmente pelas condições naturais, mais do que pelo seu *arranjo e embelezamento* executados pelo génio e labor do homem. É evidente que o ideal será a coexistência dos dois factores, e prevalecendo o primeiro, fácil é planear e executar o segundo. Confiemos que a *Costa do Sul Portuguesa* depressa consiga este dualismo indispensável ao turismo actual, visto já ter ao seu alcance o elemento essencial que é o Aeroporto e alguns aeródromos já concluídos e em preparação. Não será menos importante a almejada ponte sobre o Guadiana.

Resumidamente e sem qualquer fantasia emolduramos um quadro real da nesga de terra portuguesa que outrora foi o reino mouro designado por *Al-Charb*, *Al-Faghar* ou *Chen-chir* e que tinha a sua capital na sumptuosa cidade de Xelb (Silves) que era epítio muito mais poderosa e rica do que Lisboa. A primeira tomada de Silves aos mouros ficou-se devendo ao auxílio de uma frota de cruzados frizios, holandeses, dinamarqueses, alemães e ingleses que iam em demanda da Terra Santa para arrancar aqueles lugares ao poder dos infieis. O Capitão da cruzada que tomou Silves, a grande e famosa Xelb muçulmana, presume-se fosse o Marechal do Brabant chamado Jacques, Senhor d'Avanes, que nesse mesmo ano de 1189 tomou a cruz e se preparou para as guerras da Asia.

Essa primeira tomada de Silves deu ensejo a que el-Rei D. Sanho I se intitulasse *Rex Portugallie et Algarbi*.

Mercê do grande e glorioso D. Paio Perez Correia foi o Algarve definitivamente conquistado aos mouros nos últimos anos da primeira metade do século XIII passando então a constituir parte integrante do País que viu assim de vez a sua unidade refeita.

O Algarve é um esplêndido sanatório hibernal, possuindo uma óptima estância marítima estival que empolga por completo e inebria quem alguma vez foi bafejado pela sua presença cativante e lendária.

A fertilidade do seu solo, a cultura e a indústria dos seus habitantes, o seu artesanato invulgar e inédito, o seu folclore vivo e movimentado, a abundância de frutos, gados e pescarias, atraíram outrora sucessivamente os Fenícios, Lígures, Gregos, Celtas, Cartagineses, Romanos, Godos e Arabes que se apossaram das suas costas e fizeram estabelecimentos e fundações. Depois de muitos séculos e de tão diversos *senhores* veio o Algarve ao poder dos Arabes nos princípios do século VIII onde permaneceram cinco séculos.

Eminentes escritores, poetas e pensadores legaram alguns dos seus mais selectos pensamentos sobre as belezas do rincão algarvio, haja em vista o autor de *La Geografia Médica de la Peninsula Iberica*, dr. P. Hausser, que disse: «Por certo este rincão da Europa oferece condiciones mais vantajosas que la Riviera de Itália y las estaciones invernales de la costa mediterranea francesa para los turistas, los convali-

ataques dos nossos inimigos, dos inimigos acérrimos de toda a Civilização Cristã e Ocidental.

O Governo sempre atento e vigilante, no que diz respeito à cabal valorização de tudo quanto interessa à Grei Lusitana, enviou ao Algarve o ilustre Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, com a missão de estudar «in loco» todos os problemas, directa ou indirectamente, relacionados com o presente desenvolvimento turístico de toda a região algarvia. Por isso, podemos ter a certeza de que a visita deste ilustre membro do Governo será de molde a acelerar a solução de todos os problemas em curso, ao mesmo tempo que serão judiciosamente equacionados muitos outros que lhe foram aí apresentados. Será altamente benéfica a visita do Dr. Paulo Rodrigues às novas unidades hoteleiras do Algarve.

Depois desta importantíssima e histórica visita de estudo ao Algarve, o Dr. Paulo Rodrigues dirigiu-se a Ayamonte, em Espanha, para aí assistir à inauguração do notável «Parador», a convite do Ministro

Fraga Iribarne que referindo-se ao «Parador» disse que era um abraço da Espanha com a Nação irmã, Portugal, ao mesmo tempo que afirmou que, a partir deste momento, vão ficar ainda mais fortes os laços que já unem os dois países no plano do desenvolvimento turístico.

A inauguração do «Parador» de Ayamonte é mais um elo da unidade de acção dos dois povos peninsulares, que caminham sempre unidos e fortes no prosseguimento da tarefa inerente à sua vitalidade tradicional. Por isso, esse espírito tradicional faz com que agora Portugal e Espanha se determinem a caminhar com interpedez pelas vias da valorização turística, com notório proveito para ambas as nacionalidades. Por isso, esta visita do Dr. Paulo Rodrigues a Espanha fica a marcar mais um passo no caminho da valorização turística de Portugal, valorização que se vai, desde agora, processar em íntima união com a vizinha Espanha. De resto, a este respeito, são bem claras e concludentes as palavras do Ministro Fraga Iribarne: «Queremos confirmar a Portugal a nossa inalterável amizade».

Portugal e Espanha estão dispostos a defender o património dos seus maiores. Por isso querem estreitar cada vez mais a amizade que os liga, amizade que está simbolizada nos seus governantes, acerca dos quais disse o Professor Fraga Iribarne: «... os dois grandes homens que de ambos os lados do Guadiana arrancaram os respectivos países à anarquia para os devolverem à ordem e à paz em que hoje vivem e progredem».

Este abraço de Portugal-Espanha é um glorioso passo em frente na história das amistosas relações entre os dois povos peninsulares, ao mesmo tempo que representa um novo sentido de vitalidade para o desenvolvimento turístico das duas nações irmãs e vizinhas Portugal e Espanha vão, portanto, caminhar de mãos dadas no prosseguimento desta obra gigantesca que temos entre mãos, desta obra que tanto e tanto contribuirá para o futuro desenvolvimento dos dois países. Graças a estes sérios entendimentos, podemos ter a certeza de que a nossa evolução turística vai progredir por forma grandemente acelerada. O que é preciso é que todos prestemos a nossa leal cooperação para a solução dos muitos problemas que se irão apresentando com tão célere desenvolvimento turístico.

Portugal e Espanha estão realmente de parabéns. Uma vez mais, a Divina Providência as uniu para a conveniente solução de tão momentoso problema. Não queremos findar estas ligeiras considerações sem registar aqui as palavras com que o sr. Dr. Paulo Rodrigues exaltou a solidariedade luso-espanhola: «Mas a nossa presença aqui e a vossa fidalga e amiga hospitalidade significa que se mantêm íntegros os sentimentos de firme solidariedade que nos ligam, a espanhóis e portugueses, nas horas de provação, como nas horas de progresso e de esperança».

Portugal e Espanha estão de mãos dadas mostrando ao mundo aquilo que podem e devem fazer os povos, que defendem o mesmo ideal. Oxalá que este exemplo seja fecundo, para bem dos nossos dois povos, para paz e tranquilidade de toda a humanidade.

J. G. Braz

COMPRA-SE

Grande superfície de terreno, no Algarve, junto ao mar.

Resposta a este jornal ao n.º 70, indicando local, área e preço pretendido.

MORADIAS

Em TAVIRA, prontas a habitar: facilita 70 contos. Vende também lote c/projecto aprov. p. moradia, terrenos para armazens e Armazém acabado construir.

Trata em Tavira:

José Joaquim Ferreira, Suc.

cientes e los que quizeran elegir-la como residencia de Inverno».

Já em 1862 o escritor Giot Suard, a págs. 472 do seu livro *Les climats sous le report hygienique et medicale* referindo-se ao Algarve, disse:

«Je crois aussi que le climat de l'Algarve serait precieux pour les maladies chroniques de l'appareil respiratoire, et que beaucoup de valétudinaires trouverait dans cette ravissante contrée du Portugal un soulagement qu'ils vont souvent demander en vain à les pays dont la vogue est due plutót à la routine qu'à une saine observation».

A *Costa Algarvia* usufrui da influência benéfica do mar mediterrâneo naquilo que lhe dá uma incontestável primazia climática sem contudo estar sujeita aos inconvenientes de uma reduzida amplitude de marés que causam certos fenómenos pouco salubres que se notam nas costas do Sul da Europa. Os valores da amplitude nesses mares interiores são apenas de alguns centímetros, o que dá origem à falta de renovação marítima e evita o alargamento das praias.

As praias que não sofrem os efeitos das marés são geralmente pantanosas e lacustres. Nos dias de grande calor a água torna-se morna e até cálida.

«A falta de marés conserva poluídas as mais lindas praias (do Mediterrâneo), e as rochas cinzentas raro perdem a sua opacidade, cravando-se no mar sem elegância e ouriçadas de esporões agressivos (Teixeira Gomes, de «Agosto Azul»).

Qualquer que seja o aspecto que se encare a *Costa Algarvia* havemos de reconhecer a sua superiodade climática e até para maior realce os seus mares não necessitam protecção de rede contra o nefasto tubarão como sucede em certas praias com pretensões de mundanismo cosmopolita.

LIVROS ESCOLARES

(Continuação da 1.ª página)

do seu desenvolvimento intelectual. Fomentam assim a dourice oca e vazia.

Bem sabemos que o bom mestre faz o bom livro, mas sabemos também quanto é difícil o trabalho do professor para merecer que lhe dêem auxiliares e não enigmas que ele tenha de estar a decifrar para uso da infância.

Mas hoje não olhamos o livro sob esse aspecto. Convençemo-nos que é inútil pedir simplicidade de narrativa e neste convencimento limitamo-nos a pedir, ao menos, apresentação e lógica.

O livro mal fabricado, em papel inferior e com a capa e a lombada frágeis, manuseado por criaturinhas impulsivas que não tiveram ainda o tempo suficiente para criar perfeito comando nos gestos e nos dedos, em breve se torna desprezível alfarrábio, mais próprio para aborrecer que convidar ao estudo.

Recordar-nos-ão e muito bem que os livros em bom material se tornam caros e menos acessíveis às classes trabalhadoras. Isso é verdade.

Mas porque se não hão-de expurgar de tanta coisa inútil, tornando-os de sorte a necessitarem de mais reduzido material?

Como podem ser atraentes os compêndios ilustrados com gravuras sem critério nem gosto, cheias de erros, como desenhos, inestéticas, coloridas, sim, mas com as cores fora do lugar, tanta vez, e ainda por cima com a falta de preparação ilustrativa transformada em humorismo antipedagógico?

Não vamos exigir que todos os livros escolares venham primorosamente apresentados (e assim devia ser) mas que onde não pode haver a ilustração lógica e tendente ao fim em vista, ao menos haja a lógica da abstenção.

Não nos esquece em particular certo caderno de exercícios aritméticos em que o menino havia de cortar pedacinhos para colocar sobre desenhos e... verificar que se uma fita se partiu em cinco pedaços iguais, cada um deles se chama quinto.

Pois não seria melhor que de preferência se ensinasse ao menino a não cortar folhas de livros e baseando-nos em que uma criança não é um parvo, o professor, com uma tira de papel e uma tesoura demonstrasse a ideia dos partitivos e da divisibilidade, exemplificando logo na mesma assentada que nem todas as unidades são divisíveis e o livro é uma delas?

E para o joguinho da contagem não bastará que o professor tenha, para concretizar, um saquinho de favas, material leve e cómodo, em vez de inventar pedras, bagos de arroz, colados em fileiras ao caderno de contas e outras chincinhas que deixariam rapazinhos de sete ou oito anos a duvidar de quem ensina, as horas a correrem e... nada de útil?

Capas de livros e cadernos de lavar e durar, bom papel, ilustrações com sentido estético e pedagógico, charneiras bem coladas e sermão sempre que o livro aparecer enxovalhado, parece que seria mais progressivo e proveitoso que a palhaçada mal colorida, a lombada descosida e os bonecos recordados, parece-nos a nós, que nos confessamos apedentus.

O. S.



PLANTAR ÁRVORES

Todo o homem que plantou uma árvore não passou inutilmente sobre a terra. Quereis valorizar as vossas terras e obter delas resultados compensadores? Plantar laranjeiras, oliveiras, pessegueiros, macieiras, pereiras, videiras, roseiras, etc., dos acreditados viveiros de Melo & Irmao, Lda - Quinta das Flores COIMBRA PEÇAM CATALOGO N.º 62 que será enviado gratuitamente

Dia de festa na minha freguesia...

(Continuação da 1.ª página)

meu assunto. De facto, se não fossem esses encontros com patricios dispersos pelos continentes, não tinha eu para lhes contar as enternecedoras histórias das quais eis uma que é, afinal, um episódio, um episódio simples.

Eu estava em Buenos Aires. Com o barco surto no porto, as obrigações de officio deixavam-me longas horas de liberdade. Aproveitava-as na tentativa de conhecer bem a cidade e, para isso, aventurava-me até aos mais longínquos cantos da grande urbe.

Uma tarde tomei o metropolitano e deixei que chegasse até ao extremo da linha mais extensa, Rivadavia fora. Depois, preparei-me para fazer como de costume, regressando a pé, até me cansar, ao local da partida. É este, parece-me, um óptimo processo de conhecer uma cidade.

Pois nesse dia, quando deambulava por aquelas ruas já excêntricas, os meus olhos pousaram na montra de um estabelecimento. Era igual a muitos outros dos que abundam por ali e não havia razão aparente para a súbita chamada que a minha atenção recebera. Mas qualquer coisa me atraía sem que eu, a princípio, desse conta do que fosse.

Olhando então, já com intuições de observar, a verdade é que verifiquei que no vidro estava pintada a nossa bandeira enlaçada com a bandeira argentina. Surpreso, contemplei a enternecedora composição. Não primava pela correcção do desenho, nem sequer possuía qualquer valor artístico. Coisas a que, aliás, não dei demoras de atenção, porque o tema sobrelevava ali tudo o mais.

Verifiquei que se tratava de um bar. As letras que enchiam o espaço do vidro que as bandeiras deixavam livre, rezavam: «Bar Luzitano».

Perdoei o erro de ortografia e resolvi entrar e beber qualquer coisa. Pedi-la-ia na nossa língua, para que nela me respondessem. A saudade que a pintura no vidro traduzia respondia assim a minha saudade acordada de súbito por aquele encontro imprevisto.

O meu propósito não pôde realizar-se. O «Bar Luzitano» tinha as portas cerradas.

Penalizado, pensi num luto, num falhanço comercial, e senti, solidário, as agruras por que estaria passando aquele compatriota. Quantas vezes deixamos a nossa terra na esperança de fortuna e tudo — fortuna e esperanças — nos atraiçoa...

Fiquei um momento, ali, sem vontade de continuar o passeio. O sabor daquela tarde estava perdido. Como se fosse minha aquela desgraça que ali adivinhava, sentia-me amargurado.

Mas o papel que estava colado na porta não tinha sinais de luto e o seu todo não pronunciava desgraça. Ganhei serenidade para o ler: ali se explicava, afinal, a razão por que o

estabelecimento estava fechado. E, se eu tivesse sido mais calmo, não sentindo antes de pensar, tinha poupado uma emoção, mas tinha evitado uma tristeza. Ali, numa caligrafia tosca, mas em português, dizia-se assim:

«Este estabelecimento está fechado hoje, porque é o dia da festa da minha freguesia, em Portugal».

A emoção duma coisa destas não se descreve. Só passando por ela, leitor.

NECROLOGIA

Duarte Bento da Silva

Faleceu em Lisboa, para onde há dias fora transportado em ambulância em virtude de desastre, o sr. Duarte Bento da Silva, de 65 anos de idade, natural de Tavira

O extinto era irmão do nosso prezado amigo sr. dr. Jaime Bento da Silva, antigo Director deste jornal, Delegado de Saúde, aposentado, residente em Lisboa, a quem endereçamos sentidas condolências.

Joaquim Ferreira Aboim

No passado dia 21 do corrente, faleceu no Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, o sr. Joaquim Ferreira Aboim, de 80 anos de idade, viúvo, natural de Tavira, funcionário de Finanças, aposentado.

O falecido, que gozava de gerais simpatias na cidade, era pai da sr.ª D. Joana Ivone Gomes Aboim, residente em Lisboa e do sr. João Daniel Gomes Aboim, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, na capital

No funeral que se realizou na tarde de 22 do corrente, incorporaram-se muitas pessoas amigas do falecido. «As famílias enlutadas endereçamos sentidas pêsames».

CALENDARIOS

Da Sacor recebemos a gentil oferta de um calendário de parede, outro de secretária e uma agenda.

Também da Companhia de Seguros Mutual do Norte, recebemos um calendário

Os nossos agradecimentos.

Agradecimento

A família de Manuel Viegas de Mendonça, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e, bem assim, àquelas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.



Agradecimento

JOSÉ PEREIRA PALERMO

A família de José Pereira Palermo, agradece muito reconhecida a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e participa que no dia 4 de Fevereiro, pelas 17 horas, na Igreja de S. Tiago, será celebrada missa por sua intenção, agradecendo a quantos se dignarem assistir ao piedoso acto.

VENDE-SE

Habitação com 6 divisões e grande armazém, quintal anexo, nora e tanque, na Rua das Freiras n.º 29.

Recebem-se propostas, reservando-se o direito de entrega. Informa Bernardino Padinha Dinis — Tavira.

Boas Festas

Inserimos a lista das pessoas e entidades que se dignaram endereçar telegramas e cartões de boas festas ao nosso jornal na quadra festiva do Natal.

A todos reconhecemos a gentileza e reiteramos os votos de prosperidade no corrente ano.

Engenheiro Arnaldo Rodrigues Director da Escola Técnica de Tavira; Eng.º João Silva Cairo, Lisboa; Eng.º António José Nobre de Castilho, Lisboa; Dr. Luís Arnaut Pombeiro, advogado, Lisboa; Eng.º Custódio Rosado Pereira, Director da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, Faro; Abel Pinheiro, Delegado Privativo da Imprensa Regionalista, Dáfundo; Sebastião José da Luz, Tavira; Jacinto Pires Faleiro, Mohammedia, Maroc; Capitão Vitor Castela, Faro; Simão Guimarães e Filhos, Lt Porto; Chefe e Funcionários do Posto da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, Vila Real de Santo António; Esmeraldino Manuel Peres, Portimão; Avelino Augusto de Oliveira, Lisboa; Manuel José Afonso, Piloto-Mór, Vila Real de Santo António; Raul Carvalho Dias, Tavira; Casa Vieira, Faro; Alfredo Timóteo Ferro Galvão, Olhão; Teófilo Fontainhas Neto, S. Bartolomeu de Messines; Mirandela & C. (Irmão), Lisboa; Casimiro Eduardo dos Santos, Lisboa; Virgínio Jorge Gilde da Costa, Lisboa; Manuel Adriano Brito Dias, Angola; Direcção de Estradas do Distrito de Faro; Liberto Conceição, Lisboa; Escola Técnica de Tavira; Joaquim Viegas e sua Esposa, Marrocos; Siemens, Lisboa; Capitão Manuel Benjamin Rodrigues Coelho, Lisboa; António dos Reis Costa, Oeiras; Lar da Criança, Tavira; Alvaro Oliveiros Martins dos Santos, Lisboa; Oliveiros Braz Machado, Espinho; Manuel Lopes; Antero Nobre, Faro; Ford Lusitana; Orvalho Cruz, Lt Lisboa; Nitratos de Portugal, Lisboa; João Damasceno Covão, Sócio Gerente da Robbialac, Lisboa; A Direcção do Grémio dos Industriais de Panificação, Faro; Empresa de Cimentos de Maceira, Lt Lisboa; Primax, Lt Lisboa; Artista Maria Pereira, Lisboa; Tenente José Augusto Rebelo e sua Esposa, Tavira; Grupo Desportivo da CUF, Lisboa; Sociedade Importadora de Artigos de Electricidade, Lt Lisboa; Direcção da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho; Arlindo Vicente do Carmo, Direcção do Grémio Nacional da Imprensa Regional, Lisboa; capitão José Joaquim Albino Junior, Lisboa; Manuel Apolinário da Cunha, Lisboa; A Robbialac, Lisboa; Francisco Apolinário da Fonseca e Silva, Tavira; João Inácio Gonçalves, Linda-a-Pastora; David Soares Antunes, tesoureiro da Fazenda Pública, Horta; Nacional Rádio, Lt Lisboa; Ciesa, Lisboa; TAP, Faro; Direcção do Externato de Nossa Senhora das Mercês, Tavira.

Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje = D. Susana Germaine Arnaut Pombeiro, D. Maria Judite Palmeira Neto Lopes, D. Maria José Pires Faisca e os srs. Dr. Renato Mansinho da Graça, Júlio Martinho da Piedade Mendes e Rogério Fernandes Teixeira.

Em 31 — D. Maria da Graça Almodovar Bernardo, D. Maria de Lourdes de Sousa Pires, D. Maria da Natividade Fernandes Pádua Palma, D. Maria do Carmo Pereira, D. Maria Fernanda Peres Calço, meninos Luis Manuel da Cunha de Carvalho Morais, Fernando Manuel Campina Guerreiro e o sr. Victor Quaresma.

Em 1 — D. Maria Euridice Salgueiro Paula Ramos e o sr. capitão José Inácio da Conceição.

Em 2 — D. Ana Pires Amaro, meninas Maria da Purificação Januário, Maria Clara Rodrigues de Carvalho e os srs. Eng.º Rui Maria Palermos Ferreira, Francisco Frederico Bento, David das Chagas Barros e Angelo Garcia Gonçalves.

Em 3 — D. Maria Hortense Brás Pires Ribeiro, D. Maria Virginia Tiago Cavaco, D. Maria Helena Dias Santos e D. Odete Maria das Dores Baptista.

Em 4 — D. Valentina da Conceição Bezeza, D. Mariete do Céu Santana Cordeiro Fernandes, meninas Maria Ondina dos Santos, Lucília Carmem Cristina Peres, menino António Manuel Soares de Almeida e os srs. Carlos Rodrigues Mil-Homens e Arnaldo Casimiro Anica.

Em 5 — D. Maria José Nobre Dias, D. Maria Otília Faleiro Pereira, menina Maria Fernanda dos Santos Correia, menino Fernando Eduardo Cristina Peres e os srs. António Joaquim da Rosa, Aldomiro Gonçalves e José Luis Dias.

Partidas e Chegadas

Deslocou-se em serviço ao Algarve com um grupo de Engenheiros do Laboratório de Engenharia Civil, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o nosso prezado amigo sr. Engenheiro António José Nobre de Castilho, residente na capital.

Em missão de defesa da nossa soberania partiu para Angola o nosso prezado amigo sr. Capitão Adúbal António Calapez, que gentilmente nos veio apresentar os seus cumprimentos de despedida.

Apraz-nos desejar-lhe boa viagem e muitas felicidades no desempenho da sua patriótica missão.

PERFIL de António Mourão

(quando o tempo não volta para trás)

oportuna reportagem de FLAMA desta semana

«O tempo volta para trás» é o fado-êxito do momento. Já se venderam mais de 11 000 exemplares da gravação, o que é um recorde em Portugal. Sempre atenta, a FLAMA dedica a sua capa desta semana a uma extensa e amplamente ilustrada reportagem ao fadista António Mourão, intérprete deste sucesso musical.

Para além disso, a FLAMA, que continua a firmar-se como a melhor revista portuguesa de actualidades publica ainda: «Humberto de Itália — 20 anos de exílio em Portugal». «Quanto custa um automóvel? (Mais do que um filho)»; «C.F. os Belenenses» — um pequeno entre os grandes, bem como muitas outras interessantes reportagens, profusamente ilustradas, além das secções habituais.

MERCEARIA

Por motivo de retirada, trespassa-se com todo o recheio, casa antiga e bem afreguesada. Trata o próprio, António da Cruz Gonçalves, Rua dos Mouros, 10 — Tavira.

Informações Fiscais

Obrigações dos contribuintes durante o mês de Janeiro:

Contribuição Industrial Até 31, pagamento, sem juros de móra, da contribuição industrial, dos Grupos A e B, liquidadas provisoriamente.

Se a importância do conhecimento exceder 200\$000 será pago em 2 prestações, sendo a 1.ª em Janeiro e a 2.ª em Julho.

Contribuição Predial — Até 31, Devem ser apresentadas as relações dos inquilinos (prédios arrendados), em separado por cada prédio (relação modelo 130), tenha ou não havido alteração em 1965.

Em igual prazo efectua-se o pagamento da contribuição predial por uma só vez quando iguais ou inferiores a 200\$000, quando dividida em 2 ou 4 prestações, neste mês vence-se, sem juros de móra, a primeira prestação que não pode ser inferior a 100\$000.

Compra e Venda
DE
Propriedades
e Colocações de Capitais ao juro de 8% ao ano com garantia.
Consulte:
MÁRIO DE JESUS RAMOS
Telefs: 276 01 08 - 27 23 47
Rua Fernão Lopes, 5-1.º E.
ALMADA

Agradecimento
A família de Jerónimo Sacramento Neto, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim a todas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

TOTOBOLA
22.ª jornada 6/2/966
Nome: «Povo Algarvio»
Morada: TAVIRA

1 Barreirense — B. Mar.	1
2 Leixões — Sporting.	2
3 Braga — Varzim.	1
4 Setúbal — Porto.	x
5 Belenenses — CUF.	1
6 Académ. — Guimarães.	x
7 Boavista — Sanjoanen.	x
8 Famalicão — Covilhã.	x
9 Marinhense — Leça.	1
10 Oliveirense — Ovaren.	1
11 Olhanense — Almada.	1
12 Leões — Atlético.	2
13 Luso — Portimonense.	x

Jorge Cruz

Esse número foi visado pela Delegação de Censura

Joaquim Ferreira Aboim
Agradecimento
Os filhos e restante família de Joaquim Ferreira Aboim agradecem por este meio a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim aquelas que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.



Conceição de Tavira

Abastecimento de água—Prosseguem em ritmo acelerado os trabalhos de abastecimento de água à sede desta freguesia e à povoação de Cabanas. Espera-se que os mesmos estejam concluídos no próximo verão, ficando as populações abastecidas do precioso líquido. Mais um grande melhoramento que se fica a dever à Câmara Municipal, da presidência do sr. dr. Jorge Correia.

Reconstrução da muralha — A Direcção Hidráulica do Guadiana mandou reforçar a muralha do defeso da povoação de Cabanas, com grande quantidade de pedra, o que se supõe, vir protegê-la melhor das arremetidas do mar. Espera-se que aqueles Serviços dentro da medida do possível concluam aqueles trabalhos de modo a que a população piscatória desta localidade possa estar tranquila e em segurança em suas casas.

Ribeiro da Conceição — Graças à boa vontade do sr. eng. Acácio Monteiro, estão praticamente concluídos os trabalhos da cobertura de mais um troço do ribeiro dentro da povoação, obra de grande interesse no saneamento desta localidade, deixando o local mais aprazível e evitando o miserável aspecto de detritos até aí acumulados durante toda a época estival.

Estação dos Caminhos de Ferro — Não obstante esta povoação dispôr de electricidade já há cerca de 3 anos cujos ramais vão até junto da Estação dos Caminhos de Ferro, os passageiros dos comboios e automotores que em número bastante elevado embarcam e desembarcam aqui, continuam a andar às apalpadelas nas noites escuras e tempestuosas, dentro da estação, porque os pilareiros de petróleo ainda por lá continuam, quando o vento os não apaga.

Quando se dignará a C.P. mandar electrificar a estação dos Caminhos de Ferro da Conceição?

Aspiração de uma Estação dos C.T.T. — A freguesia da Conceição de Tavira, uma das mais populosas e importantes do concelho de Tavira, com cerca de 5.000 habitantes, não tem uma Estação dos C.T.T. Tem, é certo, um posto instalado numa casa de comércio, e distribuição domiciliária dentro de uma área restrita. Em matéria de telefones é uma lástima. Alguns dos utentes fizeram requisições há alguns anos sem que até hoje tenham sido atendidos.

As chamadas, devido ao sistema de partilhados demoram às vezes muito tempo desde que esteja um dos telefones em serviço, os outros utentes não são atendidos.

Os recibos, os vales, as encomendas, se as quiserem receber ou despachar, só a 5 kms., na sede do concelho Enquanto que quase todas as terras têm duas distribuições diárias, aqui, onde o chamado rápido do Algarve tem todos os dias paragem obrigatória, os assinantes só recebem os jornais no dia seguinte, enquanto as localidades situadas a grandes distâncias do caminho de Ferro beneficiam da distribuição da tarde.

Quando será que a Administração Geral dos C.T.T. se dignará remediar os males apontados, criando, como é da mais elementar justiça, uma estação dos C.T.T. acabando com as outras anomalias com que esta população é prejudicada?

Clube Recreativo Cabanense — Na Assembleia Geral realizada há dias foram eleitos os membros directivos que hão-de guiar os destinos desta colectividade durante o corrente ano e que ficaram assim constituídos:

Direcção — presidente, Manuel Sares; secretário, Aureliano do Carmo Cruz; tesoureiro, João António, Assembleia Geral — presidente, António do Carmo; Conselho Fiscal, Fernando Viegas da Quinta.

Dadas as qualidades de trabalho dos eleitos muito há a esperar da actividade dos novos dirigentes da popular Instituição de Recreio em benefício da mesma e da massa associativa. — C.

Luz de Tavira

Sociedade R. Musical Luzense — Em Assembleia Geral realizada no passado dia 15, foram eleitos para os diversos cargos nesta colectividade, os seguintes sócios:

Assembleia Geral — presidente, José Joaquim de Mendonça Felício; vice-presidente, João da Luz e Brito; 1.º secretário, Joaquim Danião Palmeira; 2.º secretário, Joaquim António Rosa.

Direcção — presidente, José Félix Correia; secretário, José Ezequiel Lopes Costa; tesoureiro, Justino, Felício de Mendonça; vogais, Manuel Vitorino Soares, Aurélio Basílio da Conceição, António José Soares e José João Rita; relator, Custódio Anastácio Josefa.

A nova Direcção que já tomou posse, está providenciando contratar orquestrar para iniciar o

Apontamentos para o Museu de Arte Sacra

POSFÁCIO (39)

Numa nota a um dos primeiros artigos desta publicação, agradecia eu qualquer observação construtiva que ajudasse a estabelecer a verdade das minhas afirmações ou a corrigi-las, quando errôneas. Elas vieram, agradeço-as e aproveito-as nesta ocasião.

Também, nalgumas visitas fugidias a Tavira, que tenho podido fazer nos últimos tempos, (e não foram mais pelas minhas dificuldades, pois da solícita Comissão Municipal de Turismo recebi todas as facilidades) conseguí coligir alguns elementos muito úteis para o esclarecimento da história do Carmo.

Chamaram-me a atenção para a data de 1747, que está numa pedra angular do pórtico dessa igreja. Deve ser a do início da obra, que não foi logo com a riqueza de hoje, embora as dimensões fossem as mesmas. A igreja foi-se enriquecendo com o tempo, mercê de legados, como o da avó ou bisavó da Senhora D. Carlota Marques, que «deixou 20 libras ouro para a Senhora do Carmo de Tavira».

Em 1892 e 1893, houve «reparos no Corpo da igreja e na capela-mor», «segundo a disposição testamentária de Luís António Marques», gastando-se 97.700 réis.

Apresento alguns dados que coligi dos livros do Arquivo do Carmo.

Em 1789, estão registadas, ao longo de todo o ano, as férias dos canteiros e dos carpinteiros, que trabalharam no pórtico e na porta. Fala-se no «carreto da pedraria que se arrancou para o remate do Pórtico». Entregou-se «ao Mestre Canteiro Manuel de Sousa Ramos em gratificação do seu maior trabalho pelas obras que tem feito — 19.200». E regista-se a despesa de 40.200 com «um pranchão de vinhático que se mandou vir de Lisboa para complemento da porta».

Conclusão: o pórtico, começado em 1747, só foi terminado em 1789.

No mesmo ano, se preparou o retábulo de Santa Teresa para nele se colocar o sacrário. Há referências a «tintas que se mandaram vir de Faro para a obra do Sacrário» e ao que se «satisfez ao Mestre entalhador António José pela porta e remate do Sacrário». Também o «vaso, chave e escudo de prata para o dito» foram então comprados, importando em 21.800 réis.

No ano seguinte, 1790, foi feito o respectivo pavilhão com 7 varas de damasco branco comprado em Ayamonte, meia vara de tafetá lustrina para a porta e 9 onças e meia de galão e franja de ouro fino, importando tudo em 22.235 réis. Durou um século, pois só em 1890 se dá notícia de ser comprado outro.

Em 1795, a capela-mór ainda era bastante simples, pois há uma verba de despesa que diz: «a quem caiu a capela-mór».

De Janeiro a Julho de 1799, aparecem «férias a carpinteiros na factura do guarda-vento, que se está fazendo». Uma inscrição que nele há reza assim: «António João Guimarães o fez». Consta-me que este senhor, antepassado da família Chaves Guimarães, também se dedicava com perícia à arte de dourador, tendo dourado, entre outras, as imagens de São Pedro e S. Lázaro da capela do Livramento.

(CONTINUA)

Alvaro Pais

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO
 ABERTO TODO O ANO
 1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS
 RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
 Telef 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

mais breve possível os bailes de Carnaval.

Partida — Em comissão de serviço, partiu no passado dia 26 para Lourenço Marques, o sr. alferes Joaquim Américo Fialho Anastácio, filho da sr.ª D. Maria José Fialho e do sr. Custódio Anastácio Josefa.

Necrologia — No passado dia 12 do corrente, faleceu na sua residência no sítio da Igreja (Santo Estêvão), o sr. Marcelino Lopes Cachopo, de 78 anos de idade, proprietário. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Belmira Pereira e era pai do sr. José Marcelino Pereira Lopes, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria da Graça Palmeira Gregório e avô dos meninos José Norberto Gregório Lopes e João Carlos Gregório Lopes.

Foi a enterrar no cemitério desta localidade, tendo-se incorporado no seu funeral elevado número de pessoas de diversas terras do nosso concelho

Também no passado dia 23 do corrente, faleceu na sua residência, no sítio da Igreja, a sr.ª D. Rita da Conceição Fialho, de 81 anos de idade. Era casada com o sr. António Evangelista Ondas, proprietário, e era mãe do sr. António Evangelista Fialho, residente há muitos anos em Buenos Aires (Argentina) e irmã dos srs. Joaquim José Fialho e António João Fialho e das sr.ªs D. Brites da Conceição Fialho e D. Rita Fialho.

Incorporaram-se inúmeras pessoas no seu funeral que se realizou para o cemitério desta freguesia.

As famílias enlutadas apresentam as nossas condolências. — C.

PRÉDIO

Vende-se com onze divisões e quintal, na Rua António Viegas n.º 14.

Tratar na Travessa dos Fumeiros de Diante, 10 — Tavira.

Jantar à Imprensa Algarvia

(Continuação da 1.ª página)

Falou depois o sr. Carneiro Jacinto, representante do nosso colega «Voz do Sul».

Até que discursou o representante da R.T.P., sr. Matos.

Finalmente, e tecendo breves considerações, tornou a falar o sr. Celestino de Matos Domingues e, novamente, e respondendo, voltou a falar o representante do nosso jornal, em nossa representação e em seu nome pessoal.

Estavam presentes os representantes dos jornais «O Algarve», «Povo Algarvio», «Voz de Loulé», «Voz do Sul» «Folha do Domingo» e ainda os srs. Relvas, correspondente do «Século» e «Diário Popular», no Aeroporto de Faro, António da Silva Monteiro, chefe de escola da TAP; Eduardo de Vasconcelos, funcionário superior da TAP, cunhado do sr. Dr. Gonçalo Pessanha, ilustre médico nesta cidade.

Resta-nos agradecer à TAP a gentileza do convite e desejar-lhe muitas prosperidades a bem do Turismo Algarvio que muito tem impulsionado.

ECOS DO VENDAVAL

O vendaval que assolou o País também se fez sentir na costa do Algarve.

Em frente à Praia de Tavira, enclachou um barco de carga, o «Prata da Saúde», tendo os seus seis tripulantes sido salvos e o navio, submetido ao furor das ondas, ficou a desmantelar-se.

30 DE JANEIRO



Pequenos Apontamentos

NOUTROS TEMPOS

Corre o tempo e tudo muda. Em antigas eras tinham certas localidades e indivíduos, em geral de nobreza, determinados privilégios. Lembra-nos agora que a freguesia do Pereiro, Alcoutim, gozava o privilégio de servir de couto àquele que fosse perseguido por dívidas. A quem a justiça andasse a procura por caloteiro bastava acolher-se àquela freguesia para que a sua acção terminasse ao chegar aos seus limites.

Já nos tem lembrado se o monte denominado Coito, hoje semi-abandonado e arruinado não deverá o seu étimo àquele privilégio.

Imagine-se que enorme cidade se não formaria ali hoje se os ferracões actuais forrada a cara de lata e com os subterfúgios dos escaninhos da lei não se rissem das perseguições da justiça e dos esforços dos que foram por eles burlados.

Outros tempos, outros costumes.

AS FORÇAS DA NATUREZA

Nunca nos cansaremos de acentuar como é mesquinho o orgulho do homem. Proclama-se a si mesmo rei da criação, blasona do seu poder e acha que a sua inteligência é ilimitada.

Quem bem pensar um pouco não pode deixar de sorrir destas vãs glórias.

O mar esmigalha navios, arrebatava vidas, arrasa povoações. Em terra as águas aluem prédios com centenas de moradores, os rios submergem as suas margens e destroçam sementeiros, o vento arrebatava abrigos, arranca árvores. Vomitando chamas que cobrem de cinzas as cidades inteiras encerrando-as num véu espesso, os vulcões levam a morte e põem em pânico milhões de criaturas humanas. Onde havia alegria tudo se transformou em tristeza. Enxugam-se lágrimas nos sonhos que se abriam em sorrisos. Onde está o poder do homem? Só existe na luta contra outro homem. Como é mesquinho o nosso orgulho. Reconheçamo-lo, confessemos-lo e ajoelhemos.

OVOS

É o ovo um excelente alimento que alinha com a fruta e o leite.

Em tempos não muito recuados fazia-se grande exportação de ovos por Alcoutim.

Em cavalgadas os ovelhos batiam toda a região do Baixo Alentejo em sua procura. E chegavam a ir até ao concelho de Santiago de Cacém. Hoje, tudo mudou. Somos nós agora que os importamos. As razões, certas ou não, vimos-las outro dia explicadas. A gente dos nossos campos não comia um ovo. Era luxo só para regalados da vida.

O trato da galinha era indústria a cargo das mulheres que tiravam dos seus rendimentos com que comprar as sardinhas, agulhas, linhas, sabão, etc. Estas vendas eram trocas que se faziam ajustado o valor de cada artigo a negociar.

Hoje há falta de ovos. Por o seu preço ser baixo e não comportar o trato da galinha? Porque há um maior consumo deles, incluindo entre os consumidores os que os vendiam e se negavam a comê-los por serem excessivamente caros?

Não sabemos. O que podemos atestar é que a maioria dos que actualmente se vendem não têm o sabor dos que os ovelhos arrecadavam.

DAR SANGUE

Já nestes pequenos apontamentos, pequenos e sem importância, abordámos esse assunto. Chamou-nos agora a atenção o facto de, em Lisboa, mil estudantes universitários terem oferecido do seu sangue em favor daqueles que por doença ou desastre, dele necessitam. Nunca será demais louvar quem tão abnegada e espontaneamente se sacrifica em favor do seu semelhante.

Mas quem o quiser fazer isoladamente, onde e como o poderá fazer? Sabe a população isto? Está convenientemente elucidada que a sua saúde não corre grave risco se der um pouco do seu sangue?

Estes esclarecimentos parecem-nos de capital importância para a solução de tão relevante e humanitário problema.

A. P.

PROMOÇÃO

Foi promovido à 1.ª classe e colocado na cidade da Horta, o nosso prezado amigo e assinante sr. David Soares Antunes, tesoureiro da Fazenda Pública, a quem por tal motivo, embora um pouco tardiamente, endereçamos as nossas felicitações com votos de muitas prosperidades na sua carreira de distinto e zeloso funcionário.

Assinal o «Povo Algarvio»

CASA DO POVO DE CONCEIÇÃO DE TAVIRA

— Por portaria de 27 de Dezembro último, de S. Ex.ª o Subsecretário de Estado das Obras Públicas, foi concedido através do Fundo de Desemprego, a esta Casa do Povo um reforço de 15.000\$00 para as obras da ampliação da sede deste organismo.

— A Junta da Acção Social acaba de doar a esta Casa do Povo um aparelho de televisão, cujos trabalhos de montagem da antenna estão a decorrer.

— A mesma entidade enviou há dias um projecto cinematográfico que proporcionará espectáculos, exclusivamente destinados aos sócios desta Instituição, os quais brevemente se iniciarão.

— Está completo o apetrechamento dos dois postos clínicos que os Serviços Médicos-Sociais das Instituições de Previdência concederam a esta Casa do Povo e que funcionam regularmente na região serrana.

— Prosseguem em ritmo acelerado as obras de conclusão do edifício da sede que ficará, uma vez acabado, um dos melhores edifícios do género.

— A F.N.A.T. concedeu a esta Casa do Povo um subsídio de 5.000\$00 destinados à compra de um novo estandarte, o qual custou aquela importância.

— Destinado ao transporte do clínico no sentido de garantir a assistência médica às populações das zonas serranas afastadas, foi adquirido um modesto veículo automóvel.



Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana

Hoje, O Milagre de Ana Sullivan, com Anne Bancroft e Patty Duke. Em complemento Um Homem na Lua, com Kenneth More e Shirley Anne Field, 12 anos.

Terça-feira, Mercadores de Escravos, com Michele Girardon e Kirk Morris. Em complemento, Kubala, com Ladislau Kubala e Brian Eory, 12 anos.

Quinta-feira, F.B.I. chama Istanbul, com Ken Clark e Bella Cortez, 12 anos.

Sábado, A Grande Evasão, com Steve McQueen e James Garner, 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Aboim.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO NA CASA DO ALGARVE

Por iniciativa de um grupo de sócios do Casa do Algarve, realiza-se na sede desta associação regionalista, no próximo dia 13 de Fevereiro, um almoço de confraternização e homenagem ao seu sócio benemérito e actual 1.º Secretário da Direcção, sr. Joaquim António Nunes, que denodada e desinteressadamente tem dado em ritmo crescente, a partir da fase existencial do resurgimento da causa regionalista, as mais expressivas provas de espírito empreendedor e de rara actividade executiva, não apenas na orgânica interna, procurando proporcionar aos sócios a melhor ambiência e conforto possíveis, como na externa através das mais diversas manifestações culturais e sociais.

Cinema Santo António FARO

Hoje, de tarde e à noite, em technicolor O Herói de Babilónia, epopeia 17 anos.

Terça-feira, O tapete do terror e A maldade, 12 anos.

Quarta-feira, um espectáculo elegante, Mata Hari, Agente H-21, com a bela Jeane Moreau, 17 anos.

Quinta-feira, a pedido, A mais bela do mundo, com Gina Lollobrigida e Uma Parisiense em Londres, 17 anos.

Sexta-feira, Cine-Clube, só para sócios.

Sábado de tarde e à noite, Uma garota de gritos, com Rocio Durcal e Missão Secreta, com Gary Cooper (ambos coloridos), 12 anos.

Domingo, 6 em matinée e soirée, O Tempero do Amor, (colorido) com Doris Day, 17 anos.